



Ana Cristina Pinho (à direita) e demais integrantes do Conselho Administrativo da UICC com a presidente Dina Mired (centro)

Diretora-geral representa a América do Sul em conselho administrativo

A diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, é uma das 14 integrantes do Conselho Administrativo da União Internacional para o Controle do Câncer (UICC) eleito para o período 2018-2020. A votação ocorreu durante a assembleia geral da UICC, uma das atividades do Congresso Mundial de Câncer, realizado em Kuala Lumpur, na Malásia, de 1 a 4 de outubro.

Todos os membros da UICC votaram para a composição do novo quadro diretor da entidade. Há exatos dois anos à frente do INCA, Ana Cristina é a única representante da América do Sul no conselho da UICC. Os demais

países representados no quadro de diretores são África do Sul, Austrália, Canadá, China, Estados Unidos, Hong Kong, Malásia, México, Nigéria, Omã, Portugal, Reino Unido e Suécia. No total, concorreram 24 candidatos para as 14 vagas.

“Sinto-me honrada por integrar o quadro de diretores de uma entidade tão profundamente comprometida com o controle do câncer no mundo. Durante o período em que eu fiz parte desse Conselho pretendo contribuir para mais ações de prevenção e a melhoria do acesso dos pacientes ao tratamento adequado e oportuno ao redor do mundo”, disse Ana Cristina Pinho.

Estratégias para controle do câncer do colo do útero são tema de reuniões no exterior

O Brasil foi representado pela diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, em um encontro da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, na Suíça, para debater o câncer do colo do útero. Representantes de ministérios da Saúde de 13 países, da Organização Mundial da Saúde e da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês) se reuniram nos dias 4 e 5 de setembro a fim de discutir uma estratégia global para o controle da doença.

Ana Cristina apresentou um panorama da situação no Brasil. Segundo estimativa do INCA, mais de 16 mil novos casos devem surgir em 2018. De acordo com dados de 2013, cerca de 5 mil mulheres morrem anualmente no país por causa da doença. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o primeiro mais incidente na Região Norte. Nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste, ocupa a segunda posição, enquanto nas Regiões Sul e Sudeste ocupa a quarta posição. No encontro, os países participantes aprovaram um documento com um plano de ação

para a prevenção e o controle do câncer do colo do útero. Entre os itens propostos está o fortalecimento da vacinação contra o HPV, a melhora no rastreamento da doença e maior acesso ao tratamento de lesões pré-cancerosas.

Em agosto, o chefe da Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede, Arn Migowski, representando tecnicamente a Direção-Geral, também abordou o tema, em reunião na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Washington. “Apesar de ser um câncer passível de prevenção e detecção precoce, sua incidência e mortalidade são elevadas no mundo, especialmente nos países mais pobres. Essa situação gera mortes que poderiam ser evitadas por meio do acesso aos serviços de vacinação, rastreamento, diagnóstico e tratamento. As reuniões organizadas pela OMS propõem um compromisso político, com estratégias que visam à eliminação do câncer do colo do útero como problema de saúde pública”, observou Arn Migowski, que participou com a diretora-geral de nova reunião da OPAS, nos dias 23 e 24 de outubro, no Rio de Janeiro.